

Operacionalização

Filomena Ventura

Isabel Leitão

A criação duma comunidade de prática no âmbito da Educação Especial ancorou num processo formativo em formato b-learning, com início em outubro de 2013, organizado em três grupos diferentes - turmas A, B e C.

Após a sessão de abertura que consistiu num momento artístico de dança inclusiva, considerou-se fundamental iniciar o processo com uma sessão presencial para apoio à utilização das ferramentas da plataforma Moodle. A fase seguinte de formação foi fortemente sustentada por atividades de índole presencial - workshops de teatro e de dança inclusiva – que muito contribuíram para o reconhecimento dos pares, proporcionando simultaneamente um conjunto de experiências que foram uma novidade, para a maioria dos formandos. A partilha posterior, a forma como cada um vivenciou essas experiências, operacionalizou-se já numa dimensão à distância, em diversos fóruns de discussão na plataforma Moodle. Constituiu um processo interessante, pelo dinamismo criado, pois todos puderam expressar o que sentiram e todos puderam conhecer a opinião dos restantes elementos do grupo. Pese embora algumas dificuldades iniciais de interação com estas ferramentas, estava dado o primeiro passo na formação b-learning. Estava, também, assegurado o entusiasmo que conduziu a uma segunda tarefa, tendo como suporte apenas a plataforma, em que foi solicitada a planificação de atividades para a promoção da inclusão, com identificação de recurso e da metodologia a utilizar, para posterior partilha em fórum. A enorme diversidade de propostas, permitiu reforçar a ideia de que o processo de inclusão da criança e do aluno com necessidades educativas especiais tem contornos diferentes, quer pelo perfil de funcionalidade do sujeito, quer pelas especificidades do grupo acolhedor.

Após estas tarefas iniciais emergiu, por parte de vários formandos, a partilha espontânea do que cada um produzia e vivenciava no seu dia-a-dia profissional. Esta atividade com impacto crescente, à época ficava circunscrita à turma do formando que publicava. Pelo interesse e pela diversidade destas partilhas considerou-se importante a fusão dos três grupos iniciais para um grupo/disciplina, em janeiro de 2014, para que os 50 formandos pudessem usufruir de todos os documentos e experiências partilhadas. Consideramos ser este o momento em que a Comunidade de Prática de Educação Especial emergiu.

O processo de formação prosseguiu com a exploração das três temáticas propostas no projeto inicial – Referenciação e Elegibilidade em Educação Especial; Modalidades de Apoio Educativo e Respostas Educativas mais Restritivas – com atividades e debates realizados online, suportados por conferências presenciais, dinamizadas por especialistas convidados em cada uma das áreas. Estes constituíram momentos para refletir em conjunto problemáticas da Educação Especial, promovendo o contacto com investigação recente na área.

Ainda durante o primeiro tema, Referenciação e Elegibilidade em Educação Especial, verificou-se nova explosão assinalável na publicação de materiais, que não correspondiam tão-somente ao solicitado no contexto da formação, mas que resultavam da imensa necessidade de partilha e de procura de ideias diferentes. Estas publicações foram surgindo de forma pouco organizada, até pela ausência de espaços específicos, condicionando desta forma a pesquisa, circunstância que impeliu os formandos a manifestarem inquietação pelo tempo que consumiam a navegar, em busca das novidades que surgiam. Tornou-se imperioso repensar a organização da comunidade, criando-se um fórum para apresentação de sugestões. Decorrente das diferentes propostas, e atendendo às ferramentas que a plataforma disponibilizava, foram criados fóruns temáticos, que permitiam uma organização dos materiais publicados.

Em meados de março considerou-se importante separar definitivamente a comunidade, que já tinha vida própria, do processo formativo que lhe estava na base. A introdução de uma etiqueta constituiu a separação formal entre um primeiro espaço, a comunidade, e um segundo, a formação. Foi assim surgindo uma nova organização na comunidade, com diversas secções equacionadas para partilhas de carácter mais informal. A estrutura definida incluía:

- *O Destaque da Semana* - consistiu num espaço para publicação de notícias relacionadas com as temáticas da comunidade, nomeadamente divulgação de obras recentemente publicadas, acontecimentos protagonizadas por crianças ou jovens com necessidades educativas especiais e artigos da especialidade.
- *Divulgação de Eventos* - para divulgação de eventos, nomeadamente a realização de palestras ou conferências nacionais ou internacionais.
- *Temas em discussão*, à volta de diversas temáticas, onde foi integrado o fórum *Ajuda... precisa-se!* – uma sugestão dos elementos da comunidade, mais vocacionado para a apresentação de casos que suscitavam dúvidas e que necessitavam de decisões por parte do docente de Educação Especial, em que se considera que o trabalho de pares é crucial.
- *Partilhas Recentes* - onde eram publicados todas as novas propostas para serem posteriormente republicadas em pastas, já que só as formadoras tinham possibilidade de edição.

Pela necessidade de arrumar de forma temática os diferentes materiais que eram publicados nas Partilhas Recentes surgiram as *Pastas Temáticas*.

Neste percurso curioso, atribulado pela inexperiência dos seus elementos e pela dinâmica que foi surgindo, foi sendo cumprido o grande objetivo deste projeto, que exigiu cumprir simultaneamente um lado mais formal, a formação, e a criação de uma comunidade de prática. A dinamização em ambiente Moodle determinou o tipo de tarefas solicitadas. De facto, o tipo de ferramentas a utilizar para explorar as diferentes temáticas constituiu um desafio constante. A adequabilidade da ferramenta aos objetivos a atingir exigiu, por parte das formadoras, um equacionar constante de outras formas de fazer, de solicitar a tarefa, de partilhar, de produzir reflexão,... Foram-se utilizando ao longo da formação os diferentes fóruns, os inquéritos, as sondagens, o envio de trabalho. De registar que os fóruns foram a solução encontrada para a partilha de materiais por parte dos formandos, pela impossibilidade destes terem permissão para edição.

Neste processo simbiótico formação/comunidade ficou, nalguns momentos, um sabor agridoce. O entusiasmo pela partilha de materiais foi inquestionavelmente uma mais-valia. As tarefas solicitadas no âmbito da formação, que subsidiaram a criação da comunidade, foram, com frequência, um fardo que importa não ignorar, decorrente da atribuição de acreditação pelas horas que definiam esta oficina. O tempo que cada um passou na comunidade ultrapassou, em muito, o definido para a formação. Mas este aspeto é, acreditamos, revelador do potencial dum espaço como este, que constituiu uma ambição desde o primeiro esboço deste projeto de formação.